

IDOSO E O LUTO: O APOIO DAS TECNOLOGIAS EM NOVOS RELACIONAMENTOS APÓS A VIUVEZ

Autor: Abiqueila Ângelo Ribeiro de Oliveira
Coautor: Laodiceia Dério Dantas Gomes;
Coautor: Lidiane Souza de Macena Desiderio
Coautor: Rosangela Paula de Souza
Orientadora: Ana Karina da Cruz Machado

Instituto Nada Será como Antes – INSA Email: keyla_nt@hotmail.com
Instituto Nada Será como Antes – INSA Email: laodiceia.gomes.2013@gmail.com
Centro Universitário de Jaguariúna – UNIJA Email: lidianedesiderio@tjn.jus.br
Instituto Nada Será como Antes – INSA Email: rosangeladesbrava@hotmail.com
Instituto Nada Será como Antes – INSA Email: karinacruz_rn@yahoo.com.br

RESUMO

O processo de luto devido à morte do cônjuge apresenta particularidades diferenciadas no indivíduo idoso. Essas perdas vão além da dimensão física, atingindo o lado social e o familiar. Parkes (2008), afirma que a morte do cônjuge é um dos maiores desafios emocionais enfrentados na velhice, e a perda de pessoas queridas é extremamente estressante, mesmo que exista um processo crônico de doença, e reconstruir a vida após a viuvez é um processo demorado e difícil. O presente trabalho tem como objetivo destacar a vivência do luto no indivíduo idoso e o uso das tecnologias em novos relacionamentos. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura em bases científicas e revistas eletrônicas, além de leitura de artigos científicos. De acordo com a pesquisa realizada, conclui-se que o luto afeta as configurações familiares, principalmente no tocante aos valores culturais, uma vez que o idoso pode optar por construir uma nova família, e culturalmente falando as pessoas idosas tem resistência a novas relações, pois foram criadas em um tempo onde se casava para toda a vida, no entanto, as relações contemporâneas estão conseguindo mudar essa realidade, e neste sentido, os idosos vem recorrendo a novos relacionamentos, sendo a tecnologia uma grande aliada nesse aspecto.

Palavras-chave: Luto; Relações Contemporâneas; Tecnologia; Viuvez; Idoso.

INTRODUÇÃO

A morte ainda é um tabu no modelo social em que vivemos, o assunto ainda é escanteado. Existe uma ausência de diálogo e discussão, quase um incentivo ao esquecimento. Tudo isso se deve ao fato indesejável que é morrer. A viuvez tem se tornado um grande desafio emocional, pois além da perda do ser querido, existe a ruptura dos laços para quem sobrevive. Rubio, Wanderley & Ventura (2011), apontam que normalmente o idoso tem casamentos longos e estáveis, são de uma geração onde vivenciam de fato o “até que a morte os separe”, quando se dá a morte de um dos cônjuges, há um enorme vazio, pois se perde muito mais que “o amor”, perde-se o companheiro de vida.

Alguns autores descrevem que quando a mulher é idosa, a viuvez se torna mais difícil de ser vivenciada, tendo em vista que os afazeres domésticos e cuidados com o marido ocuparam sua rotina, quase que integralmente. Já a viuvez para o homem é melhor enfrentada,

a própria sociedade, estimula um novo relacionamento, com a desculpa de quem irá cuidar do mesmo.

Aos poucos, o luto vem sendo banalizado, ou ainda não externalizado, a sociedade de hoje rejeita a tristeza, é uma sociedade que estimula vínculos frágeis e relacionamentos flexíveis, como intitula Bauman (2004), uma sociedade líquida. E assim, as pessoas são estimuladas a procurar envolvimento para fugir da fragilidade, da solidão, e nesse sentido, o uso da tecnologia contribuiu com a aproximação de pessoas que também buscam esse tipo de relação.

Atualmente existem sites de internet, aplicativos e programas destinados a namoros e encontros da terceira idade. A tecnologia aproxima inclusive pessoas distantes geograficamente pelo Skype. Os encontros começam virtualmente e podem, a critério de cada um, se estender para a vida real ou não, mas, mesmo em situações de permanecerem apenas usando as mais diversas tecnologias, sem encontros presenciais, é importante considerar o número de pessoas da terceira idade que tem se utilizado desses mecanismos para novos relacionamentos, possibilitando assim a superação do luto e a busca pela felicidade após o trauma sofrido.

METODOLOGIA

Na construção deste trabalho, foi utilizada uma revisão da literatura que consiste em um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento, em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (PROCTOR; TAYLOR, 2005).

Nessa direção, houve um levantamento da literatura a ser usada, na base de dados Scielo, Pubmed e no Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa, que eram artigos completos e publicações que destacavam o uso das tecnologias na promoção de novos relacionamentos ao sujeito idoso e na ajuda a superação do luto.

Os descritores buscados foram: luto, tecnologia, novos relacionamentos, terceira idade e envelhecimento, viuvez.

A pesquisa foi realizada entre os meses julho a setembro de 2018.

O ano de publicação não foi considerado um critério, uma vez que a literatura sobre a temática é escassa, e nesse sentido, foram separados todos os trabalhos encontrados para leitura prévia.

Após a leitura de 16 trabalhos, foram selecionados 11, que serviram de base para esse estudo, os demais foram excluídos por serem resenhas de livros ou monografias que divergiam dos objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A perda e o luto estão normalmente associados à morte, sendo a perda um conceito mais amplo, definido como a privação ou ausência de acesso a algo que já se possuiu e com o qual se estabeleceu algum tipo de ligação (DOKA; MARTIN, 2011). O luto vivido em decorrência da morte de um ente querido não é somente uma experiência dura e profunda de perda, mas também a evocação de nossa condição mortal, assim como da inevitabilidade e irreversibilidade da morte.

Freitas (2013), explana que os aspectos ontológicos do luto podem tornar seu enfrentamento mais árduo, além de se apresentarem como situações potencialmente reveladoras de conflitos anteriormente já vividos na história do enlutado.

O período de vivência do luto costuma ser caracterizado por diversas mudanças. Além de ter que lidar com o sentimento da perda, a pessoa pode ter que passar por rupturas na sua condição e no papel exercido como, por exemplo, uma pessoa que passa de filho a órfão (PAPALIA; OLDS, 2000). Tais rupturas são difíceis de superar, estando o enlutado submetido a condições psicológicas que podem desencadear baixo rendimento, tristeza, não aceitação da morte do outro, declínio da vida no âmbito social e até mesmo desenvolvimento de distúrbios psicológicas.

Na obra de Norbert Elias (2015), o autor atenta para as relações sociais na atualidade brasileira, salientando que, existe uma tendência a reprovação ao luto público, como se o sofrimento pessoal de uma perda, poluísse o social e contaminasse os demais com a presença da morte e do sofrimento alheio. Isso pode ser também associado a valores culturais e religiosos. A espiritualidade acaba se revelando como sendo um indicador de resiliência, permitindo a atribuição de significados aos eventos negativos (ALVES; SILVA, 2007).

Um estudo realizado por Farinasso e Labate (2012) com viúvas idosas ilustra muito bem as atribuições religiosas ao luto, onde o autor compartilha que uma parte das entrevistadas deixa claro que a fé em Deus funciona como um “propulsor” ou “combustível” para que a perda de seus maridos seja superada, e a dor do luto seja substituída por pensamentos e sentimentos positivos.

Neimeyer (2011), em seus estudos, ressalta que no idoso, a viuvez tem um importante impacto na identidade e no sentido da própria vida, desafiando o aparecimento de novas orientações para significar a perda, além de promover novas exigências práticas do viver diário.

Souza (2007), aponta para a superação do luto, ou até da mutação do seu próprio significado, a partir das relações sociais dos enlutados, onde, segundo seu estudo, 14% dos idosos homens, em média após 3 anos de viuvez, dão início a novos relacionamentos e continuidade a vida amorosa, mesmo diante da tristeza.

Papalia (2002), corrobora com esse pensamento, afirmando que viúvos idosos são mais inclinados a se casarem novamente do que as viúvas idosas, pelo incentivo social das mulheres tratarem suas necessidades de casa, assim como pelas mesmas serem mais novas.

Falcão (2012) destaca que, cada pessoa vivencia o luto de maneira diferente, e o envolvimento ou a abertura para novos relacionamentos está muito ligado ao que a perda do cônjuge significou e a maneira como foi vivida a relação conjugal, se houve cumplicidade, bem como se ocorreram traições e, até mesmo, violência doméstica. A partir desse contexto, se a pessoa manteve por anos um casamento marcado por sofrimento e tristeza, a viuvez poderá proporcionar sentimento de alívio e de liberdade.

Nos últimos anos, percebeu-se que a terceira idade também está interessada em aproveitar melhor a vida, interagir com pessoas, ter mais qualidade de vida e também participar do mundo virtual. No ano de 2013, as pessoas maiores de 65 anos foram o grupo etário que mais cresceu na maioria das redes sociais nos Estados Unidos, incluindo Facebook e Twitter, um aumento que contrasta com uma leve diminuição no número de usuários mais jovens, segundo um levantamento do Centro de Pesquisas Pew (EXAME, 2014).

De acordo com Marplan, atualmente 16% das pessoas acima de 60 anos utilizam a internet diariamente, sendo que 50% declaram acessar sites de relacionamento, como Facebook, Twitter, LinkedIn etc. É uma forma de se sentirem parte, seja do meio em que estão inseridos, seja da comunidade da qual querem se incluir (OLIVEIRA, 2015).

Para Machado (2008) os idosos fizeram do computador um grande aliado para estimular a memória e aprimorar os conhecimentos, porém atualmente, as redes sociais estão cada vez mais fazendo parte do cotidiano dos idosos.

Oliveira (2015) afirma que 41% dos idosos brasileiros que navegam na internet acessam sites de relacionamento, como espaços potencializadores da comunicação, entende-se que esses números podem expressar algo significativo nos novos tempos tecnológicos e na construção da identidade dos internautas maiores de 60 anos, principalmente em seus relacionamentos e no fim da solidão provocados pela viuvez.

CONCLUSÕES

De acordo com os dados levantados, pode-se concluir que o luto pode estar diretamente ligado às configurações familiares contemporâneas, sofrendo modificações culturais mediante rejeição pública, além de distanciamento religioso.

No tocante ao advento tecnológico na saúde, longevidade e relacionamentos, é notável o aumento no número de internautas com mais de 60 anos que utilizam a internet para diversos fins, inclusive para relacionamentos. A facilidade e comodidade de acesso proporciona ao idoso a oportunidade de ir em busca de novos relacionamentos, aumento de autoestima, assim como a aceitação de sua solidão, mesmo que ainda seja considerada um tabu para alguns familiares.

É pertinente afirmar também que a tecnologia ainda que não utilizada unicamente para novos relacionamentos amorosos, pode favorecer o suporte emocional no primeiro momento, uma vez que proporciona atividades de lazer e ocupam a ociosidade da pessoa idosa, até que consiga vivenciar o processo do luto e reorganizar após a morte do cônjuge e lidar com as dificuldades vivenciadas, encontrando assim, um campo neutro para continuar buscando equilíbrio, saúde e bem-estar na velhice.

Pode-se ainda afirmar que há a necessidade de realização de mais estudos sob a temática abordada, principalmente no tocante às associações entre o luto, e as redes sociais na busca de novos relacionamentos por indivíduos idosos viúvos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T., LOURENÇO, M.L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. **RBCEH**.5(1):130-40, jan/jun 2008.

ALVES, V. P.; SILVA, A. Envelhecimento: resiliência e espiritualidade. **Diálogos Possíveis**,6(1):189-209, 2007.

AMAZONAS, M. C. L. A.; BRAGA, M. G. R. Reflexões acerca das novas formas de parentalidade e suas possíveis vicissitudes culturais e subjetivas. **Ágora** (Rio de Janeiro), v. 9, n. 2, p. 177-191, 2006.

BICALHO, M. A. C.; CINTRA, M. T. G. Modificações Fisiológicas Sistêmicas no Envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, L. F. I.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. (Org.) **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 2000/2060: Projeção da população das unidades da federação por sexo e idade para o período de 2000/2030. IBGE: 2013.

ELIAS, Norbert. **La soledad de los moribundos**. Fondo de Cultura Económica, 2015.

FARINASSO, A. L. C.; LABATE, R. C. Luto, religiosidade e espiritualidade: um estudo clínico-qualitativo com viúvas idosas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 588-95, 2012.

FERREIRA, M. A. S.; ALVES, V. P. Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da Internet. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** [online]. 14 (4) 699-712, 2011.

FREITAS, J. L. Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 19, n. 1, p. 97-105, 2013.

GOLDENBERG, M. **A Bela Velhice**. 1. Ed – Rio de Janeiro: Record, 2013.

KOURY, M. G. P. Sofrimento íntimo: individualismo e luto no Brasil contemporâneo. **RBSE**, v.1, n.1, pp.77-87, 2002.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Diego. A terceira idade e os relacionamentos líquidos nas redes sociais. **Revista Eletrônica da Pós-graduação da Cásper Líbero**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 01-15, 2015.

SOARES, R. Novas Tecnologias E Novos E-Dosos. Reflexões Sobre As Condições de existência das pessoas com idade a partir dos sessenta anos e a comunicação mediada pelo computador. **Anais... do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013.

SOUZA, D. S.; NORONHA, M. S.; SILVA, K. S. P. Novas configurações familiares. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIX, n. 151, ago. 2016. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17678 . Acesso em 11 de setembro de 2018.